O Alienista: A Materialidade no Texto de Machado de Assis

H. L. Dias¹

¹Doutorando em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

COMO CITAR O ARTIGO:

H. L. Dias. **O Alienista: A Materialidade no Texto de Machado de Assis** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.7, n.4, p. 144-158, Out/2017.

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da materialidade do texto de Machado de Assis em *O Alienista*, a partir dos estudos realizados sobre leituras e leitores na literatura, considerando as perspectivas usuais, as estruturas, críticas e diferentes teorias que remetem a um processo analítico que envolve as formas de interação, as passagens do texto, a mediação, áreas de interesse e o embasamento a partir de estudos teóricos realizados por autores reconhecidos no âmbito literário, observando o favorecimento da inclusão dos leitores e o desenvolvimento dos fatores que refletem em outras versões do texto, tais como o surgimento de paratextos, as diferentes formas de quadrinizações, o teatro e outras manifestações literárias. O diálogo com o leitor, a mediação e as transformações sociais, permeiam o artigo direcionado ao elo estabelecido na relação autor, obra e público.

Palavras-chave: literatura, leitores, materialidade, sociedade.

ABSTRACT

This paper presents a Machado Text materiality analysis of Assisi in *O Alienista*, from studies on reading and readers in the literature, considering the usual prospects, structures, critical and different theories that refer to an analytical process involving the forms of interaction, text passages, mediation, areas of interest and the foundation from theoretical studies by recognized authors in the literary context, noting favoring the inclusion of the readers and the development of the factors that reflect on other versions of the text such as the emergence of paratexts, the different forms of “quadrinizações”, theater and other literary events. The dialogue with the reader, mediation and social, permeate the paper directed to the link established in the author relationship, work and public.

Keywords: literature, readers, materiality, society.

1 A MATERIALIDADE DO TEXTO DE MACHADO DE ASSIS EM “O ALIENISTA”

A materialidade do texto de Machado de Assis em “O Alienista” apresenta uma questão bastante peculiar que perpassa por todos os tempos: um caráter informativo que valoriza a obra. Para entender melhor este aspecto, vejamos as citações do primeiro capítulo: “(...) filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas.” As Espanhas, significando no sentido plural, apresenta uma obtenção de conhecimento que não se restringe apenas a esse fato, nem tampouco de exibicionismo da parte do autor, demonstra uma amplitude vocabular e literária que permite aos leitores a extensão desse conhecimento, contribuindo culturalmente.

Esta característica permeia todo o conto, de modo enriquecedor do ponto de vista cultural, pois salienta a pluralidade de conhecimento de mundo, ressaltando que este fato é ocorrido em período bastante anterior aos mais atualizados adventos tecnológicos, como por exemplo, a internet, trazendo uma reflexão para a forte influência da leitura como viés de conhecimento.

O domínio de informações sempre fora determinante para uma série de criações, no caso da literatura há uma tendência bastante peculiar acerca das histórias; o autor nos leva a outros mundos os quais podem ser advindos de outras, épocas, de outras obras, de outros autores e contextos que serão valorizados pelo leitor a partir do momento que existir um meio de compreensão capaz de atrair outros leitores pela validação da obra.

As implicações da materialidade expressa no conto são marcadas pela intencionalidade do autor e a sua visão sobre qual tipo de público pretende atingir.

Dentre os fatores sociológicos há de se considerar que Machado de Assis passou por diversas fases como escritor, sua obra apresentou mudanças que puderam ser analisadas conforme o público, a época, o formato e a origem da publicação. Escreveu para revistas, periódicos e também publicou em volumes, sendo que a materialidade de sua obra se deve a esses fatores. Em *O Alienista*, os aspectos de valor artístico são de grande relevância para a compreensão da crítica e o registro de um momento literário que alcançava grande repercussão na sociedade.

Em cada capítulo é possível notar que os aspectos da comunicação foram repensados a fim de contemplar a medida da recepção. A assimetria do diálogo entre escritor e audiência apresenta uma postura questionadora acentuada da parte de quem escreve, como no capítulo II: “ (...) ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuléio e Tertuliano. (...).

Nota-se que há uma erudição muito bem desenvolvida no texto que é valorizada pelas citações construídas, fornecendo ao leitor um leque de possibilidades que vão desde a escolha até a necessidade de procurar outras leituras para a compreensão, a investigação ou mesmo para a socialização entre os povos por meio da leitura.

É importante ressaltar que Machado de Assis, hoje como referência de cultura na sociedade, configurava-se na época de sua vida como um cidadão que, embora reconhecido, não possuía o tamanho alcance das proporções atuais. *O Alienista* apresenta a relação Itaguaí/Manicômio/ Casa Verde/ Personagens de forma requintada, ou seja, um local distante de cidades consideradas importantes, povoado de personagens análogos ou descritos como personalidades de referência histórica (Costa, Porfírio, Galvão, Padre), centralizados no

ambiente de um assunto deveras complexo e batizado com um nome que remete a símbolos diversos.

As diferentes teorias permitem análises com formas de interação capazes de trazer à tona hipóteses da materialidade do texto, nas relações intertextuais, a escrita de uma época e seus efeitos, a interação com outras linguagens e também pesquisas de ordem interdiscursivas.

Para encontrar relações de tempo e espaço relevantes à materialidade, convém apontar aspectos do capítulo III, p. 199: “(...) filtrou esta palavra esta palavra macia como o óleo do Cântico (...)”.

E ainda: “(...) Nunca dos nunca vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa a mais do que Itaguaí (...)”. O autor indica a condição de D. Evarista, e todo seu deleite na ideia de viajar, tamanha era sua visão sobre o Rio de Janeiro, envolta pelas questões de prestígio do marido. As alusões seguem no capítulo IV, p. 204, em que aponta seus “personagens célebres”, Sócrates, Pascal, Maomé, Caracala, Domiciano e Calígula.

A partir de uma formação ideológica e discursiva, considerando o painel histórico de onde e em qual situação, as referências de época, a postura da sociedade, as relações familiares, interferem na materialidade da obra, os leitores e as decorrências da difusão da obra. Sendo todo discurso ideológico, o autor imprime suas marcas de condição de existência no conto, não em específico sobre a sua vida em especial, mas em grande parte pela sua ótica, vivência como escritor e a relação com os leitores.

Se existe uma subjetividade na materialidade da obra, há uma espécie de permissividade bem vinda que, não obstante o passar do tempo, perpassa por outros discursos e inclusive outras leituras, como é o caso de “O Enigma da Casa Verde” de Moacyr Scliar, em que ao

revisitar *O Alienista* mantém a imagem do conto e do contista extremamente vivas e capazes de ampliar os conhecimentos e as opiniões dos leitores.

As análises literárias nos possibilitam a busca de maiores informações a respeito da materialidade do texto, assim, ao ampliar o campo de investigação como a época, o contexto, os fatos históricos e o tipo de público, pode-se notar a importância de uma escrita marcante, tal como o conto de Machado de Assis, que não apenas sobrevive, mas também revive, por meio de releituras, de adaptações, de criações em outras mídias e em especial sob o olhar crítico dos leitores.

As características textuais em *O Alienista*, trazendo críticas sociais, aprofundamentos psicológicos das personagens e comparações relacionadas à outras obras, alusões às figuras ilustres, dialogam com o leitor por meio do comportamento humano e seus questionamentos. As teorias do personagem central enveredam para a ciência e suas descobertas, enquanto as demais personagens são retratadas como uma reprodução da sociedade na época.

O texto segue de modo intrigante, com a narrativa alternando entre capítulos muito curtos e outros um pouco mais extensos, como no capítulo V, *O Terror*, sendo um dos mais longos, praticamente voltado ao aparecimento do personagem Costa e outros como Martim Brito, José Borges do Couto Leme e Chico das cambraias, todos se tornando internos da Casa Verde, mostrando o perfil de outras personagens diante do acontecimento, tais como Crispim Soares e Dona Evarista. No mesmo capítulo, há outra marca de conhecimento amplificado do ponto de vista cultural, a respeito do Padre Lopes, (p.215), que “cultivava o Dante” e disse: “ La bocca sollevò dal fiero pasto, Quel “secattore”, colocando em grande estilo dizeres que contrastam com o enredo.

2 DA MATERIALIDADE DOS LIVROS

Os leitores, ao longo do tempo, conheceram a materialidade da obra de Machado de Assis sob diferentes formatos, nas edições, por exemplo, para cada tipo de público pretendido a obra recebeu um tratamento com a intencionalidade do alcance e maior compreensão.

Ao considerar a narrativa como um fator marcante no conto, encontra-se aspectos da elevação cultural do texto que valorizam a obra, uma espécie de campo específico de conhecimento, seja na busca de palavras, no significado de citações, de lugares diversos, de outros autores e outras obras.

O vocabulário torna-se um ponto ainda mais interessante ao analisar que as décadas trouxeram nova roupagem às palavras, o que não ocorre em detrimento de antigas expressões, ao contrário, revelando-se uma ótima base vocabular de conhecimento, palavras consideradas em desuso passam a ser pesquisadas e favorecendo a compreensão de outros escritos, fator que contribui para o enriquecimento cultural.

Sendo uma literatura que explora e é capaz inclusive de subverter os elementos considerados habituais do gênero realista, estabelecendo uma relação entre o passado e o presente, apontando e até modificando referências. As diferentes edições mostram como é possível cada tipo de leitor conhecer um pouco mais sobre o universo machadiano.

Livros contendo capas mais coloridas em geral para o público juvenil são confeccionados e contém uma diagramação totalmente programada, bem como as mais tradicionais e as versões revisitadas, em todos os exemplares, para cada edição há uma preocupação que, em face ao advento da tecnologia, é possível encontrar cada vez mais criações decorrentes de uma área que se expandiu ao longo do tempo:

a editorial, que além da visão de mercado, alcança também os âmbitos educacionais e culturais.

Em uma sociedade que possui múltiplos gêneros de discursos que definem a situação de comunicação, entende-se que as diferentes adaptações também são muito bem-vindas, tais como as versões em literatura de cordel, as histórias em quadrinhos, o teatro, posto que há uma relação constante entre o texto e o quadro social de sua produção e também de sua circulação.

A combinação entre as relações sociais e a materialidade dos livros é acompanhada de uma construção ideológica que não é necessariamente exata, isto significa que uma pessoa de outra faixa etária pode se interessar por uma edição que foi diagramada com a aparência voltada ao público jovem, e vice-versa, não há uma precisão absoluta quanto aos números ou pesquisas fixadas.

Contudo, é possível afirmar que sob algumas confluências, determina-se e apura-se o quais tipos de diagramações refletem mais para certos leitores, visto que os próprios também opinam e são capazes de manifestar o que mais preferem em relação à materialidade das obras.

Essas vertentes são muito interessantes do ponto de vista analítico da relação leitor e obra, pois as relações sociais são características essenciais aliadas ao posicionamento crítico, considerando que *O Alienista*, foi originalmente publicado entre 1881 e 1882, como parte da coletânea *Papéis Avulsos*, observa-se que na ocasião o público voltado para a leitura era uma parcela muito pequena da população.

Partindo do conceito de que o conto expressa a crítica ao cientificismo do século XIX e também, por conseguinte, ao positivismo, as mudanças sociais ocorriam de maneira rápida comparada às épocas

anteriores. Apesar de sua criação ter ocorrido há mais de um século, as marcas do autor resistem ao tempo e às novas gerações.

O conto fornece uma fonte reflexiva sobre a literatura e também deixa indagações tanto sobre o seu tempo e questionando a verdade e o poder, além de valores estabelecidos na vida social. Trata-se de uma visão amplificada e mais abrangente, que não se prende no campo científico, mas também no aspecto antropológico e filosófico.

O Alienista pode ser analisado em várias perspectivas. Porém, a partir da opinião que se estabelece, seu foco mais ostensivo pode ser localizado no pensamento acerca do poder concentrado nas ideias do célebre Dr. Simão Bacamarte, personagem central do conto, que transita entre a imortalidade de seu nome por grandes feitos ou ações misteriosas que mudaram seu destino. Como ressalta Gomes (1994 p.153):

A tensão fundamental do texto está noutro lugar: o poder da ciência que a retórica científica pretende mascarar. Machado está além de seu século, não apenas por questionar a concepção racionalista e positivista da ciência, mas por questionar o poder de todo e qualquer saber que pretenda apresentar-se como rigorosamente objetivo e com pretensões universais.

A dominante ideia de prestígio nos meios literários pode ser transposta para a personagem central, em contraste com as demais personagens que em suas definições apresentam características notáveis, moradores de uma pequena cidade, com suas histórias moldadas a um *modus vivendi* peculiar. Como observou Alfredo Bosi (1999 p. 90):

Há, pois, uma situação prévia de domínio que dobra a língua e a espinha dos que rodeiam Simão Bacamarte. Esse domínio se exerce em nome de uma atividade considerada neutra, “acima dos apetites vulgares”: a ciência, o amor à Verdade, que inspira o psiquiatra.

Inegavelmente o conhecimento e domínio da ciência colaboraram para grandiosos avanços tecnológicos e abriu portas para o favorecimento, direta ou indiretamente, da situação de vida para muitas pessoas na sociedade. Como salienta Morin (2003 p. 15-16):

A ciência é, portanto, elucidativa (resolve enigmas, dissipa mistérios), enriquecedora (permite satisfazer necessidades sociais e, assim, desabrochar a civilização; é, de fato, e justamente, conquistadora, triunfante.

Apesar de tudo, a ciência não é a responsável isolada no que diz respeito ao saber dos dias atuais. A experiência do senso comum, e as atividades culturais e religiosas, remetem a conhecimentos essenciais aos seres humanos.

O Alienista sendo uma obra de ficção, não apresenta com total exatidão os aspectos da linguagem científica, de modo que é possível observar outras marcas:

Não é um ensaio, não defende teses. Seu relacionamento com a verdade, por mais incisivo, é de outra ordem. Se há uma verdade para a literatura, esta não reside na organização lógica dos juízos, em sua organização formal ou referência material á realidade. Para a literatura a verdade é uma questão vital na medida em que gera narrativas: seus episódios, peripécias, fazendo-se carne e osso dos personagens. Não há em literatura demonstração discursiva possível, a não ser quando se amesquinha em mera transcrição linear do real, tido por imediatamente evidente. Não é o caso, porém. Obras deste tipo não sobrevivem a um século” (GOMES, 1994 p. 148).

O enredo de O Alienista não pode ser conferido na realidade material. Sob tal ótica, não é possível afirmar que haja verossimilhança. Contudo, a literatura ficcional se utiliza do recurso imaginário para que

seja concebida a narrativa, que tenha legitimidade e convença o leitor. O texto mostra aspectos notáveis das personagens e referenciais possíveis, como o reformatório, hospital, os internos e enfermos e aqueles responsáveis por restaurar aquilo que se considera de acordo com a sociedade. Mesmo que não sejam encontradas as relações entre o texto literário e sua materialidade imediata, há uma percepção da parte do leitor que verifica os fatores e se estabelece a cada vez que a obra é lembrada ou difundida. “A arte da ficção cria um texto cuja alta concentração de energias permite a eclosão de uma verdade”, afirma Gomes (1994 p.149.)

Nas décadas posteriores, a discussão a respeito de leitor e público no século XX já alcançava um número mais significativo de leitores, de porte analítico mais avolumado perante os fatos e registros históricos, levando o público a uma reflexão maior. Cândido (1975 p.77) observa que “Quando consideramos a literatura no Brasil, vemos que sua orientação dependeu em parte dos públicos disponíveis nas várias fases (...)” sendo que uma conjuntura social reafirma as perspectivas que envolvem a estilística, o formalismo e a crítica.

3.- AUTOR, OBRA E PÚBLICO

O autor, notoriamente passou por diversas fases em seu período de escrita, iniciando sob influência dos romances românticos, admirador da obra de José de Alencar e tendo suas primeiras obras com tais características. Seguiu trabalhando para revistas, periódicos e também produções autônomas, que receberam tratamentos, reparações, versões, nas quais se observa que o público ao qual se destina a obra foi literalmente e literariamente pensado.

Todavia, pelo fato de não se tratar de uma escrita técnica, a finalidade do texto não traz características elementares ou justificadas, os fortes traços da escrita de Machado de Assis, tal como foi analisada em *O Alienista*, é repleta de uma crítica envolta de erudições e um convite ao leitor para um pensamento reflexivo, debatedor e também intrigante, continuando mesmo após mais de um século da morte do autor e tamanhas modificações sociais dos séculos XIX, XX e XXI.

O potencial do texto e a crítica tanto da obra, do autor e do público configura-se como uma das mais admiráveis relações sociais estabelecidas, sendo a literatura de valor artístico capaz de dialogar com outras áreas, inclusive a científica. O personagem Simão Bacamarte representando uma criação, ainda que fictícia, muito perspicaz, que pode levar ao leitor indagações como “e se isso fosse verdade? ”, o ser humano e sua contribuição em prol de um posicionamento crítico, e as mais variadas questões na sociedade.

É possível afirmar que *O Alienista* propõe uma espécie de reflexão social, que urge de geração em geração, diante de tantos acontecimentos, dos quais é impossível ficar inerte, fazendo de tal forma que a literalidade, bem como a materialidade do texto se apresenta essencial, de um valor característico assim como as produções de ordem acadêmica, ou até mesmo pesquisas científicas na busca de uma descoberta ou criação relevante ao campo sociológico.

O Alienista possui uma perspectiva que atravessou as marcas seculares, por meio da obra, leitores do século XIX e suas características foram acompanhados de um contexto social que na época trazia um número bastante inferior à população letrada dos dias atuais. Este é um parâmetro fundamental da imortalidade da obra e sua qualidade apreciada em formas de materialidade, a serviço dos bons efeitos da literatura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **O Alienista**. In: Obras imortais da nossa literatura Completa. Vol. I. Editora Três. São Paulo. 1972.

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. São Paulo: Ática, 1999.

CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. SP. Ed. Nacional. 4ª ed. 1955.

GOMES, Roberto. **O Alienista: loucura, poder e ciência**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5 (1-2): 145-160, 1993 (editado em nov. 1994).

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Edição revista e modificada pelo autor. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2003, p.15-16.